

Palavra do Editor

Prezados leitores,

A Maçonaria sempre se mostrou assunto interessantíssimo, em especial pelo potencial de temas a serem explorados. Afinal de contas, se há uma organização rodeada de mistérios, essa organização é a Maçonaria, a começar por sua origem. Ao longo dos séculos, as mais diferentes teorias têm surgido e sido contestadas, o que tem destacado a origem da Maçonaria como um dos assuntos mais discutíveis e debatidos na pesquisa histórica.

A atuação protagonista de maçons nas mais diferentes frentes pode ser verificada, por exemplo, na obra "10.000 Maçons Famosos", que fornece uma pequena bibliografia de mais de dez mil líderes de todo o mundo que eram ou são declaradamente maçons. A 1ª edição foi prefaciada por Harry S. Truman, ex-presidente dos EUA, na função de Past-Grão-Mestre da Grande Loja do Missouri.

Romeu e Valdés, em um artigo publicado em 2011, destacam algumas personalidades históricas que pertenceram à Maçonaria, entre eles George Washington, Benito Juárez, Simón Bolívar e José Martí, no século XIX, e Salvador Allende, Lazaro Cardenas e Winston Churchill, no século XX. Já Morel e Souza, em livro publicado em 2008, acrescentam que não apenas líderes políticos passaram pelas fileiras maçônicas, apontando gênios como Mozart, Voltaire, Goethe e Louis Pasteur. Já Hodapp, em seu "*Freemasons for Dummies*", também contribui com o tema, indicando vários maçons que se destacaram em diferentes setores, como o ator John Wayne, o mágico Harry Houdini. Entre empresários do entretenimento: Louis B. Mayer, fundador da MGM; Jack L. Warner, fundador da Warner Brothers; Carl

Laemmle, fundador da Universal Studios; e Darryl F. Zanuck, fundador da 20th Century Fox. Entre empreendedores: Henry Ford, fundador da Ford Motor Company; Walter P. Chrysler, fundador da Chrysler Corporation; Andre Citroen, fundador da Citroen; Charles Hilton, fundador dos Hotéis Hilton; David Sarnoff, fundador da NBC. Entre escritores: Alexander Pope, Oscar Wilde, Sir Arthur Conan Doyle e Mark Twain.

Ao florescer no Brasil, em apenas 25 anos a Maçonaria alcançou seu intuito inicial, de liderar a independência do país, tendo promovido o Dia do Fico, a convocação da constituinte, e a iniciação na Maçonaria de Dom Pedro I, que chegou a ser eleito Grão Mestre. Mas a atuação das lideranças maçônicas no território nacional não parou na Independência, alcançando também a proclamação da República e toda a chamada República Velha, como observou Gomes, em seu livro "1822" (2010), ao relatar que a República foi proclamada por um maçom, o marechal Deodoro da Fonseca, o qual tratou de criar uma equipe composta apenas de ministros maçons, e que, dos 12 presidentes da chamada Primeira República, oito eram maçons.

Mas para compreender a razão dessa instituição estar, durante séculos, atraindo os mais distintos homens, até mesmo chefes de estado e de governo, deve-se, primeiramente, compreender o que ela realmente é. No entanto, até mesmo isso mostra-se uma missão desafiadora, pois não há uma definição que seja oficial da instituição ou mesmo que descreva satisfatoriamente o que realmente é a Maçonaria. Jay Kinney abordou bem isso em sua obra "O Mito Maçônico" (2010) ao registrar que "um sem-número de questões legítimas se colocam quando alguém tenta compreender o que é a Maçonaria".

Enfim, essa “pitada” de Maçonaria já serve como indício de como sua origem, definição, participação ativa na história de vários países, incluindo o Brasil, os grandes personagens que pertenceram à Ordem, sua influência na política e na sociedade, as questões religiosas relacionadas a ela, sua filosofia e literatura, são alguns dos tópicos ainda pouco explorados e extremamente relevantes, não somente para os maçons, mas principalmente para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

No entanto, esse vasto campo de pesquisa, apesar de já ter caído nas graças dos estudiosos de outras terras, ainda não foi explorado no Brasil, não havendo sequer uma única revista especializada em publicar estudos realizados com rigor metodológico sobre temas relacionados à Maçonaria.

Com o intuito de atender essa demanda reprimida e disponibilizar a produção acadêmico-científica de Maçonaria de forma gratuita, foi criada a revista “Ciência & Maçonaria”, a primeira revista brasileira do gênero. Seu formato é exclusivamente eletrônico e com publicações semestrais. Sua finalidade é publicar produção multidisciplinar relacionada à Maçonaria de especialistas, professores e alunos de diversas universidades.

A Revista “Ciência & Maçonaria” destina-se à publicação de textos inéditos na modalidade de artigos, ensaios e resenhas. Trata-se de um espaço aberto para professores, pesquisadores e estudantes que desejam publicar suas análises, reflexões e resultados de pesquisas realizadas. A revista também está aberta ao público maçônico em geral para suas contribuições. Considera-se ainda, como principal requisito para publicação na Revista “Ciência & Maçonaria”, que a produção apresente conteúdo analítico-interpretativo, de maneira coerente com rigor científico na área de estudo das ciências humanas e sociais.

Neste número inaugural, contamos com artigo de Marcos José Diniz Silva, apresentando os ataques que a Igreja Católica realizou no Ceará contra a Maçonaria, nos primeiros anos do sé-

culo passado, por essa defender os ideais de um Estado e ensino laicos.

Já Rafael Guimarães realiza exame da simbologia e ritualística maçônica a partir da psicologia junguiana, avaliando os efeitos psicológicos da prática maçônica.

Uma análise comparativa da influência dos lemas maçônicos original e latino sobre os programas filantrópicos e de pesquisa promovidos pelas Obediências Maçônicas é realizada por meio de dois estudos distintos, conduzidos e descritos por Kenngo Ismail em seu artigo.

Apresentamos também as diferentes argumentações jurídicas acerca do veto do ingresso de mulheres na Maçonaria à luz dos direitos fundamentais, análise feita por Hugo Garcez Duarte.

Ainda, Ivanilson Bezerra da Silva nos apresenta com uma interessante discussão sobre a atuação social da Maçonaria em prol da educação, durante a segunda metade do século XIX na cidade de Sorocaba-SP.

E por fim, o livro “O Simbolismo na Maçonaria”, de Colin Dyer, é destrinchado e analisado por Nihad Faissal Bassis.

Como se pode observar, são artigos que enveredam por diferentes ciências, como Administração, Direito, História, Psicologia e Sociologia, abordando questões econômicas, históricas, políticas, psicológicas, religiosas e sociais, e que, de certa forma, estão entrelaçadas entre si pelos laços da fraternidade maçônica.

Esperamos que cada leitor encontre nas páginas dessa revista a mesma alegria com que os autores as escreveram e que nós, orgulhosamente, sentimos em publicá-las.

Sincera e Fraternalmente,

Kenngo Ismail